

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

Cada terra com seu uso...

N'uma hospedaria em Sevilha, encontraram-se na noite de Natal, um francez de nome Huet, e um hespanhol, acompanhado de sua joven esposa de 18 annos, uma provocante andaluza.

Huet, com o sangue alterado pelo fascinador olhar da andaluza, sentia o effeito d'um formigueiro no corpo e como ella estava sentada muito proximo d'elle, experimentava uns desejos enormes de a abraçar e beijar.

Concha, assim se chamava a «coquette» filha de Hespanha, parecia animar o infeliz francez, que soffria o supplicio de Tantalos.

De repente soam vagarosas na Cathedral as doze badaladas.

Huet não se pôde conter e como movido por uma pilha electrica pega um sonoro beijo nas faces rubicundas de Concha.

Mas de subito ouve-se o estalido de duas tremendas bofetadas e o francez sente-lhe o ardor nas faces congestionadas, e tenta desculpar o seu procedimento da forma seguinte:

—Senhor, em França é costume, ao dar da meia noite, e cavalheiro beijar a dama que lhe está mais proxima; por isso espero que no seu espirito não se levantará outra razão a não ser a que apresento.

—D'accordo, responde o hespanhol, mas se em França é costume ser-se inconveniente com as so-

nhoras, em Hespanha corrigem-se os insolentes, esmurrando-se-lhes a cara!—«Cada terra com seu uso»...

O nariz

O nariz, dizem os sabios nasophos, deve ser quanto maior, melhor.

Nariz comprido é signal de merito e de genio. Diz-se com effeito de qualquer. E' senhor do seu nariz, para significar que não é nenhum tolo. Cesar e Napoleão tiveram grandes narizes. O que possui o elephante é de respeitavel tamanho; e é o mais intelligente dos animaes.

Um nariz direito denota espirito recto, sério, afinado, judicioso e energico; nariz em bico d'aguia, propensão para aventuras; largo, de ventas igualmente largas, é indicio de grande sensualidade; fendido, revela benovolença—é o nariz de S. Vicente de Paula.

O nariz arcado e carnudo é o indicio de predominio e da crueza. Catharina de Médicis, Izabel de Inglaterra, tinham-no d'esta qualidade.

Nariz esguio e fino, pelo contrario é o caracteristico de um espirito mais brilhante, mas tambem mais vão, menos solido e disposto á ironia; deve ser o nariz d'um visionario, d'um poeta ou d'um critico.

Se a linha do nariz fôr reentrante,—isto é, se o nariz fôr arrebitado,—é caso de se dizer que o es-

pirito é fraco, algumas vezes grosseiro, geralmente jovial e folgasão.

O nariz pallido denota egoismo, inveja, frieza de coração; o homem vivo, arrebatado, sanguineo, tem o nariz rubicondo, mas de uma côr com pouca differença igual; no bebedor, esta côr accentua-se na sua parte inferior.

Fungar constantemente ao fallar é indício de um caracter zombeteiro e caustico, não acreditais n'essa mare que o vosso interlocutor se ache um tanto constipado, mas lembrae-vos unicamente de que se está rindo de vós.



FOLK-LORE PORTUGUEZ

Trovas alemtejanas

Recolhidas no concelho d'Elvas

por

A. THOMAZ PIRES

(Continuado de pag. 60 vol X)

382

Adeus villa d'Olivença,
Castigo da mocidade,
Minha bocca se vae rindo,
Os olhos com piedade.

383

Cantar depois do sol posto
Diz que tem condemnação,
Quero cantar que é meu gosto,
Quer me condemnem quer não.

384

Suspirava por te vêr,
Matei a minha sóidade,
Agora que te já vêjo,
Já Deus me fez a vontade.

385

Uma noite, toda a noite
Eu sou capaz de cantar
Cantigas a teu respeito,
Sem no teu nome fallar.

386

A viola pela prima
E a prima pelo bordão,
O homem pela palavra
A menina pela mão.

387

O' meu amor, calla, calla,
Que o callado vence tudo,
Em certas occasiões
Val'mais a gente ser mudo.

388

Cara linda igual á tua,
Já não ha nem pode haver,
Nem ha sol igual á lua,
Nem ó nosso bem querer.

389

Cravo roxo no meu peito
Logo lhe cae a semente;
Vale mais morrer d'um tiro
Que viver de ti ausente.

390

Escrevi teu doce nome
Na branca areia do mar,
Soberba das tristes ondas
Com teu nome a batalhar.

391

Linda boquinha p'ra beijos
O' quem t'os podera dar,
Para matar os desejos
Qu'eu trago, amor, de te amar.

392

São onze horas, mei' dia
Quem não come enfraquece;
São as pagas hoje em dia
Quem mais faz menos merece.

393

O rôxo é sentimento,
Em bem sentida que estou,
Não me diz o coração
Vae buscar quem te deixou.

394

Se os meus olhos fossem balas
Já tu não 'stavas d'em-pé,
Agora intè me não fallas
Diga-m'a rasão porqu'è.

395

Eu heide mandar vir
Uma chave á *ingueleza*,
P'ró teu coração abrir
Com tod' á delicadeza.

396

Encostei-me a verde cana,
Fiquei todo atormentado,
Só os teus olhos, amor,
Me trazem hoje encantado.

397

Eu venho ao dar e toma,
Caminho p'ró toma e dar,
Eu não posso dar sem toma,
Nem sem no toma aceitar.

398

Eu não 'stou arrependido
De lograr carinhos teus,
Trago-te amor no sentido,
Como a Virgem traz a Deus.

399

Eu venho não sei d'aonde,
A' cata não sei de quem,
Brado, ninguém me responde,
Olho não vejo ninguém.

400

Ingrato, desconhecido,
Que te custav'á dizer,
Amor busc'á tua vida,
Que eu teu não quero ser?

401

Que importa que haja invejas
Se nós ambos nos amámos,
Elles é que são uns tolos
Em pensar nos separamos.

402

A'zente do bem qu'adoro
Vivo eu o mais do tempo
Nem Deus me podia dar,
No mundo maior tormento.

403

Canta minha voz d'um anjo,
Que eu por anjo te venero,
Se eu te não chego a lograr,
Mais nada do mundo quero.

404

Aqui tens meu coração,
Vinga n'elle os teus delictos,
Mette-lhe um punhal agudo
Não te temas c'os meus gritos.

405

Vamos dar a meia volta,
Meia volta vamos dar,
Vamos dar a outra meia,
Quem 'stá bem deixa-se estar.

406

Tres dias antes, que eu morra
Heide ir passear ó adro,
Para ver a sepultura
Onde heide ser sepultado.

407

Aldeia do Matto é villa,
Casas Novas é cidade,
Aldeia Carrapatello é côrte
Onde existe a mocidade.

408

O L quer dizer Luzia,
O F. quer dizer flor,
O M quer dizer Maria,
E o A quer dizer amor.

409

Cala-te meu boi torrado,
Filho da minha vacca preta,
Não podes puxar ó arado,
Já quer's puxar á carreta.

410

Aldèa da Conceição
Tem uma c'lonia real,
Que tem moinho de vento,
Machina d'amassar cal.

411

Entre meio de dois amores
Não sei o que heide fazer,
Volto-me p'ar'o lado direito
Do 'squerdo nã' quer' saber.

412

De Lisboa me mandaram
Quatro peras n'um raminho,
Como eram coisa rara
Comeram-m'as no caminho.

413

Vou-me a ir por qui a baixo
A' roda d'esta defeza,
A ver se acho quem me troque
Alegria por tristeza.

414

Subi altos, desci baixos
Para avistar *Godiana*,
Mais val' uma hora d'amores
Que a jorna d'uma semana.

415
Sou guarda no Freixial,
A' roda do *Godiana*,
Matei uma corça real
Com uma espingarda de cana,

416
Coitadinho, como é tolo,
Todo mal comsigo tem,
Em vendo rir e zombar,
Já pensa lhe querem bem.

417
Adeus, que me vou embora,
Para a semana que vem,
Quem me não conhece chora,
Que fará quem me quer bem.

418
Adeus meu verde limão,
Sò a casca te amarguja;
Heide prender meu amor
Com laços que me não fuja.

419
Quando eu te vi, as penas
Dobradas as tinha eu,
Agora vejo-te penar
Esse regalo era o meu.

420
Sobrancelhas de oiro fino,
Penteadas ó deserto,
Orelhas cristallinas.
Olhos por quem eu me perco.

421
A oliveira, chora, chora,
Ella chora côm razão,
Que lhe colhem a azeitona,
Deitam-lhe a rama no chão.

422
A azeitona p'ra ser preta
Primeiro é de tres cores;
Desengana o teu sentido
Na paga que dão amores.

423
Villa Nova, Villa Nova,
Villa Nova da Rainha,
Se eu fora filha do Rei
Villa Nova fora minha.

424
Tenho pena e alegria,
Tenho dois males a um tempo,
Quando a pena me mata,

Alegria me dá alento.

425
Coitado de quem dá ais,
A' porta do seu amor,
Dá um ai, com ai se fica,
Perde tod' o seu valor.

426
Heide subir ó alto
Que no alto vejo tudo,
Quero ver o meu amor
Q'anda no cabo do mundo.

427
Os suspiros do meu peito,
Filhos da minh'alma são,
São correios do amor,
Da nossa separação.

428
Já uma amiga das minhas
Me quiz tirar meu amor,
Só se fôr na minha ausencia,
A' minha vista 'stá calor.

429
Cinco vezes fui casado,
Cinco vezes infeliz,
Meus maridos todos cinco
Dêram em vasa-barris.

430
—Minha mãe, quero casar,
—O' filha diz-me com quem?
—Minha mãe, c'um alfaiate
—Minha filha não vaes bem,
Como elle pica a roupa
Picará-te a ti tambem.

431
A panellinha está ao lume
Ella já está a ferver,
Vou fazer umas sopinhas
Para o meu amor comer.

432
Ando caindo com riso,
Com 'ma vontade de rir,
Que me a mim tocar no guizo
Hade me gostar d'ouvir.

433
Quand' eu vivia em teus braços,
Então era mais feliz,
Agora já tu m'os negas,
Ingrato, que mal te fiz?

(Continúa)